

Humanização hospitalar: conquistas e desafios na realidade brasileira

Aidy M. de Queiroz Pérez-Ramos

Apresentação da depoente

pela psicóloga Fernanda Almeida Prado (sua ex-aluna)



É psicóloga, pedagoga e pesquisadora; doutora em Psicologia Clínica (PUC-SP) e Professora Titular (UNESP), especializando-se em Psicologia Clínica por universidades estrangeiras e brasileiras como também por cursos de pós-doutorado nos E.U.A Docente do ensino superior (graduação e pós-graduação) por mais de 40 anos de efetivo exercício em universidades brasileiras (PUC-SP, USP e UNESP) e estrangeiras, na qualidade de Professor Visitante (UCV, Venezuela e ULL, Univ. La Laguna, Espanha). Foi Perito de Projetos Oficiais no Brasil (Ministério de Planejamento), na Venezuela, Espanha e Sahara Ocidental I (Nações Unidas, UNESCO e UNICEF). É Titular-Fundadora da Academia Paulista de Psicologia

cujo Patrono é Geraldo Horácio Paula Souza e vem assumindo a responsabilidade de editora da revista da Academia durante os últimos 14 anos. É também *Active Member da New York Academy of Sciences* e de outras associações de renome, internacionais e nacionais. Precursora do desenvolvimento da Psicologia Hospitalar no Brasil e das conquistas científicas e educacionais em prol das pessoas com necessidades especiais, tanto em nosso país como na Venezuela e na Espanha. Nestes países, em especial no Brasil, fundou associações de pais e instituições, contribuindo, significativamente, para o progresso nesse campo do saber. É também notável sua longa e destacada contribuição à Psicologia Clínica e à Psicologia da criança. Em geral, suas produções científicas são traduzidas nas numerosas publicações compreendidas em mais de 20 livros e mais de 100 artigos em revistas científicas que enriquecem o campo do conhecimento psicológico. Para fins deste DVD, ela destaca apenas sua produção na Psicologia hospitalar, tendo em mente a humanização do contexto pertinente. Como anexo, consta a bibliografia de sua autoria, somente relativa à área hospitalar.

Vida

Foi nos finais dos anos vinte que nasci em Ribeirão Bonito, cidade localizada bem no centro do Estado de São Paulo, entre São Carlos e Araraquara, na residência, conhecida por "Casarão dos Macedo", (em memória de meu avô materno) onde hoje está construído o Pronto Socorro. Ali realizei o então Curso Primário, no "Grupo Escolar de Ribeirão Bonito", atualmente patrimônio da UNESCO. Nessa época, passava as férias com minha família, pais e irmão, em Águas de Santa Bárbara, nesse tempo denominada Santa Bárbara do Rio Pardo, onde meu pai iniciara sua carreira de tabelião. Ambiente rural e bastante carente, no qual eu convivia e brincava com crianças pobres e desnutridas, experiência que ficou gravada em minha memória, que considero ter sido a motivação básica na minha orientação profissional. Nos anos 30, mudamos para a cidade de Agudos, onde cursei parte do ensino fundamental (antes Ginásio) e o Magistério (conhecido na época como Curso Normal) no Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração, dirigido pelas irmãs franciscanas de Sissen, recém-chegadas da Alemanha. Participava, assim, da cultura e dos costumes daquele país na minha adolescência que, por certo, deixaram suas marcas na formação da minha personalidade. Os primeiros contatos com a Psicologia Educacional, que tive no então curso normal, enriqueceram minha idéias para ajudar as crianças carentes e debilitadas, reminiscências de minha infância. A partir dos anos 40, realizei o Curso de Pedagogia na memorável Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, na época localizada na conhecida "Escola Normal da Praça da República" na cidade de São Paulo.

Tive a felicidade de ter sido aluna dos eminentes professores da Missão Francesa na USP, dos Estados Unidos e também de alguns brasileiros, expoentes nessa época. Motivada por constante atualização, efetuei vários cursos de especialização, como também estágios na USP, na PUC-SP, no Hospital Franco da Rocha e em outras instituições que podiam me proporcionar certas experiências para progredir no campo da Psicologia, assim como em viagens de estudos na Europa, no Chile e nos Estados Unidos da América.

Fato memorável foi o meu casamento, em 1964, com o Psicólogo Organizacional Prof. Dr. Juan Pérez-Ramos, ocupante da Cadeira nº. 13, "Renato Kehl", da Academia Paulista de Psicologia, a quem devo intenso apoio e motivação para meu desenvolvimento profissional. Assim continuei minhas realizações profissionais, de docência universitária, de pesquisa e de prestação de serviços comunitários, sempre em constante atualização, centralizando-me, neste momento, no campo da Psicologia Hospitalar no que diz respeito à promoção humana e à qualidade de vida.

Obra

As conquistas no campo da Humanização Hospitalar por mim alcançadas partem de 1956 quando "psicologista" da Seção de Higiene Mental (hoje Instituto da Criança)

pertencente à Clínica Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Trabalho considerado inovador pois, nessa época, apenas Mathilde Neder, que viria ocupar a Cadeira nº. 14 desta Academia, prestava assistência psicológica a pacientes e a seus familiares atendidos na Clínica Ortopédica e Traumatológica, hoje Instituto de Ortopedia e Traumatologia daquele Hospital.

No período de minha atuação durante cinco anos (1956 -1961) na Seção de Higiene Mental, posso destacar a contribuição pioneira na então inovadora modalidade de diagnóstico e tratamento multiprofissional dirigido às crianças e a seus familiares atendidos. Pode-se dizer que a primeira equipe interprofissional foi a então criada; composta de um pediatra: Eduardo Marcondes Machado; psiquiatras de crianças, Dulce Marcondes Machado e Oswaldo Dante Di Loreto, assistente social Maria Cecília Bevilaqua e eu, como psicologista. Resultava, em consequência, mudança na realização daquela atividade: de interdisciplinar dentro da própria área médica para a de interprofissional, com a inclusão de outras especialidades não médicas. Além disso, contribuía, também, para que a recém-criada Seção, que, fazendo alusão ao seu próprio nome, Higiene Mental, fosse dirigida aos distúrbios de comportamento na criança, propulsores, em muitos casos, de quadros psicopatológicos definidos. Este objetivo foi apenas no início porque logo generalizou-se, devido ao fluxo de uma clientela advinda também de outras clínicas do Hospital.

Tal visão integrada, sociobiopsicológica, na avaliação e intervenção, ocasionou claro benefício aos atendidos, a ponto de que outras Clínicas passaram a solicitar os serviços da Seção, para assistência aos mais diferentes quadros clínicos, muitas vezes identificados apenas por seus sintomas, como os de insensibilidade à dor e os de puberdade precoce, e até incluindo casos raros de natureza psicológica, como o denominado na literatura "idiot savant" (idiota sábio). Por vezes, a equipe era chamada para situações inusitadas, a fim de opinar sobre a probabilidade de disfunção de uma das crianças, no caso de gêmeos xifópagos, para que, pelo menos, uma delas, pudesse sobreviver. Contribuía, assim, para a implantação das funções do psicólogo, tanto no atendimento de uma variedade de quadros clínicos como em pesquisas deles resultantes, as quais eram, em geral, registradas em minhas publicações.

Essa nova forma de considerar o diagnóstico e o tratamento, e dentro dá uma abrangência preventiva, devíamos, em grande parte, à visão esclarecedora, motivadora e aberta do saudoso Catedrático Pedro de Alcântara Machado, então Diretor da Clínica Pediátrica, Patrono da Cadeira nº. 19, que leva seu nome, na Academia Paulista de Psicologia. .

Os atendimentos das crianças que sofriam os mais diferentes quadros clínicos enriquecia minha experiência profissional, mas me sentia insegura por não possuir suficiente formação para atendê-las adequadamente. Na época, anos 50 e 60, a literatura que

dispúnhamos era precária, quando não inexistente, para fundamentar a nossa prática. Situação que clamava por pesquisas para melhor compreensão das crianças atendidas.

Paralelamente aos atendimentos, eu iniciava a realização de investigações na modalidade de estudo de casos, aproveitando-me do material colhido, mas sempre respeitando os cuidados éticos aplicáveis. Muitos desses trabalhos foram objeto de publicações. Constituíram, na atualidade, prenúncios da pesquisa qualitativa, hoje em voga. Citamos, para efeito multiplicador, uma das investigações no gênero, realizada com crianças asmáticas, mas ainda com um número bem limitado de participantes e com metodologia incipiente.

O trabalho derivado desta pesquisa constou de uma investigação inovadora e com significativa precisão científica. Baseou-se em 80 estudos de casos elaborados com exames psicológicos completos sobre o desenvolvimento da criança asmática e sua família. Dois grupos emparelhados completavam o número dos participantes da pesquisa. Denominada "Os desajustamentos das crianças asmáticas" constituiu a tese do meu doutoramento, terminada e defendida em 1960, na Universidade Católica de São Paulo. Um dos examinadores foi o próprio Professor Pedro de Alcântara Machado. Os resultados da tese apontaram para novos progressos na área, como foram os procedimentos específicos para a análise dos distúrbios de comportamento associados ao quadro referido e as atitudes conflitivas e de superproteção dos pais. A excelência da pesquisa foi comprovada por ter sido publicada em um número especial da *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, periódico de grande prestígio na época, infelizmente hoje extinto.

Baseando-me nas várias pesquisas de estudos de caso, procurava generalizar para uma compreensão da criança doente, seja qual fosse o acometimento físico ou até psicológico que estivesse sofrendo, assim como as possíveis recomendações à própria criança e a seus pais. O meu artigo publicado sobre a criança enferma, comprovou essa inquietude naquele momento; foi considerado inovador e convidativo a novas pesquisas no gênero. Assim, continuava avançando nas diversas contribuições científicas, sempre baseando-me na problemática que se nos apresentava na ocasião e nas necessidades decorrentes de estudos anteriores.

Nessa época, quero registrar um momento histórico em minha vida profissional, o de ser distinguida pela indicação de meu nome como Membro Fundador da recém constituída Academia Paulista de Psicologia (1979), ocupando a Cadeira 30, cujo Patrono é Geraldo Horácio de Paula Souza (★05/07/1889 - †08/05/1951), a quem aproveito, nesta oportunidade para reverenciá-lo.

Diplomado em Medicina e Farmácia, com vários cursos no exterior, Doutor em Higiene e Saúde Pública (1920) nos U.S.A e Catedrático de Saúde Pública na Faculdade de Medicina da USP. Foi Eminente precursor da referida área dentro da concepção da saúde

física e mental integradas, seja na formação de pessoal (médico sanitário, educador sanitário, recursos humanos nas organizações), seja na fundação do Instituto de Higiene, hoje Faculdade de Saúde Pública da USP, como na instalação da OMS (Organização Mundial de Saúde). Suas numerosas publicações, pesquisas e participação ativa em importantes congressos contribuíram também para o progresso neste campo do saber. Lançou raízes para o desenvolvimento da Psicologia Preventiva e Psicologia do Trabalho.

Passo a comentar os meus principais trabalhos sobre, entre outras áreas, a Psicologia Hospitalar, efetuados a partir dos anos 80, quando Professora Titular na atual Faculdade de Ciências e Letras da UNESP (Campus Assis) e Professor Convidado do Programa de Pós-graduação do Instituto de Psicologia da USP (desde 1986). Continuei com as investigações efetuadas com outros estudos de caso, como foi a supervisão do mestrado de Rafael (2000) sobre psicodiagnóstico comparativo de escolares com doença celíaca (intolerância genética ao glúten), crianças essas controladas por assistência hospitalar. Os resultados mostraram que as conseqüências das frustrações básicas como as restrições alimentares derivadas do quadro clínico dependem do equilíbrio da criança acometida e da estabilidade emocional de sua família. As pesquisas efetuadas até então mostravam que as inter-relações familiares poderiam ser responsáveis, em grande parte, pela problemática psicológica que envolve os vários quadros clínicos, principalmente os de intensa cronicidade e de natureza psicossomática. Daí o meu interesse, já considerado anteriormente, e de minha orientanda de Doutorado, Dóris Peçanha, sobre as crianças asmáticas agora analisadas em outra dimensão, isto é, através da avaliação das inter-relações familiares. A autora utilizou também de grupo controle emparelhado. Os resultados indicaram que, com base nas teorias sistêmicas e psicossomáticas, as famílias com crianças asmáticas são mais disfuncionais, mais frágeis e inseguras nas suas normas e papéis, podendo intensificar, com isso, o quadro asmático que acomete essas crianças. Tais resultados são divulgados em publicações de minha autoria e de Peçanha.

Investigação semelhante utilizando os mesmos enfoques teóricos e procedimentos de análise, foi realizada, também sob minha supervisão, em crianças com fissura lábio-palatal e suas famílias, em controle hospitalar. Os resultados assemelharam-se aos da investigação anterior, com as particularidades próprias do grupo de estudo.

Interessada em prosseguir com as inter-relações familiares voltamos a nossa atenção (meus orientandos e eu) à problemática das mães adolescentes, em expansão em nosso país, como também à das crianças desnutridas, em nível grave, como a síndrome do marasmo; ambas teses realizadas em hospitais gerais e maternidades do nordeste do País. Utilizamos programas de estimulação precoce, tema de minha longa experiência. Os resultados mostraram a eficiência desses meios para a melhoria da qualidade de vida do

núcleo familiar e hospitalar e principalmente das crianças estudadas.

Todos esses trabalhos foram fundamentados nos enfoques psicodinâmicos, psicossomáticos, sistêmicos e do vínculo materno-infantil interpretado por Bowlby, aplicados a cada caso, estabelecendo-se assim conexões entre a teoria e a pesquisa de natureza psicológica.

Em decorrência dessas pesquisas e de outras semelhantes, foi elaborado por mim e colaboradores o "Kit Brinquedos e Brincadeiras para o Bebê" (1ª edição, 1995 e 2ª edição atualizada, 2003) para utilização das crianças em geral. Esse instrumento foi aplicado em pesquisas no âmbito hospitalar, evidenciando ser efetivo recurso educacional para o professor de classes hospitalares. Outro Kit foi elaborado especialmente para bebês nos três meses de vida, denominado "Crescer Brincando", baseado na tese de doutorado de Eulalia Maia sobre mães adolescentes e seu bebê, derivado, em grande parte, da orientação a ela prestada. Este tem sido útil, principalmente, para mães jovens e primíparas para ajudá-las na comunicação com seus bebês e na utilização dos recursos lúdicos desde os primeiros meses da vida, como estímulo para o desenvolvimento infantil. São, esses *kits*, inovações de grande utilidade para a valorização da criança no hospital, independente da doença de que lhe é acometida.

Face às nossas observações referentes ao *stress* que os psicólogos experimentam no ambiente hospitalar, e em vista dos poucos estudos existentes sobre o *coping* (superação do *stress*) em relação a esses profissionais, supervisionei uma pesquisa sobre esse tema e realizei publicações dela decorrente. Concluímos pela necessidade de se promover recursos de humanização para o próprio psicólogo hospitalar, face ao *stress* que experimenta neste contexto e suas tentativas de superação.

A minha produção científica, realizada no Brasil e dirigida, especialmente, à humanização hospitalar tem sido objeto de contribuições em eventos científicos durante um percurso que se inicia nos anos 50 e segue até a atualidade. Apenas cito alguns desses congressos: o 1º Congresso de Psiquiatria e de Criminologia onde estiveram presentes grandes nomes da Psicanálise, como Anna Freud e Melanie Klein em Paris (1950) e os eventos mais recentes como o III Encontro Nacional dos Psicólogos na área Hospitalar (1999) em Curitiba; Congresso Internacional de Especialização Pediátrica, Curitiba; I Encontro de Atendimento Escolar Hospitalar (Rio de Janeiro), II Encontro, em 2005 (Salvador), 1º Congresso de Psicologia da Saúde e Psicossomática, onde fui homenageada como Presidente de Honra (2002) e ainda em 2005 - III Encontro Nacional e I Encontro Baiano sobre Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar (2005).

Para finalizar, quero destacar que minha atuação profissional se estendeu a outros países, quando Professor Convidado da Univ. Central de Venezuela e da Univ. La Laguna

(Espanha), assim como Perito das Nações Unidas e de suas agências também nesses países e na África (Sahara Ocidental). Oportunidade, nos anos 70, que tive a grande satisfação de ser Assessora do *Ministro de Educación del Gobierno Espanol* na área de Educação Especial. Os troféus que tive a honra de receber são provas do reconhecimento I de minha participação tanto no Brasil como naqueles países. Cito alguns: de homenagens no Brasil, como da Câmara Municipal de Ribeirão Bonito (1961), minha cidade natal, por ocasião do meu doutoramento; da comemoração dos 40 anos da APAE (2001), da qual fui uma das fundadoras, como também da Clínica Psicológica da PUC/SP (2001); de reconhecimento aos "excelentes serviços prestados ao progresso da Psicologia no País" pelo Rotary Clube de São Paulo (1999).

Na Venezuela, quando professor Convidado da Universidade Central de Venezuela (anos 60) fundei, com um grupo de pais, a AVEPANE (Asociación Venezolana de Padres y Amigos de los excepcionales) da qual fui outorgada com símbolo em ouro da Associação (1964); bem como com placas de reconhecimento pelos *transcendentes servicios prestados* aos Centros pré-escolares dos campos petrolíferos. E em Espanha, na longínqua Ilha de Lanzarote (arquipélago Canarino), recebi uma representação em ouro do *jameo del agua* (crustáceo, sem olhos, existente nas profundezas dos lagos vulcânicos), símbolo da Ilha, pelo expressivo impulso dado ao movimento em prol das pessoas com deficiência mental, quando Perito nas Nações Unidas (1973); e ainda, Vaso de ferro incrustado com arabescos em prata, homenagem das tribos bérberes do Sahara Ocidental (1974) em missão cultural (Nações Unidas) naquelas paradas.

Enfim, minha vida profissional está registrada nos esforços destinados à melhoria de vida e em publicações de autoria própria e co-autoria, em livros e numerosas revistas, dos quais são aqui selecionadas apenas aquelas contribuições do tema específico desta apresentação.

Aproveito a oportunidade para dirigir algumas palavras que refletem minha profissão de fé no exercício profissional, aos psicólogos das novas gerações: "Considerem o seu desenvolvimento profissional com real motivação, com solidez nos princípios morais e firmeza na sua formação, especialmente face à diversidade do mundo de hoje. Tenham sempre como prioridade o bem-estar do ser humano nos mais variados contextos nos quais ele estiver, a exemplo do hospitalar."

Referências específicas ao tema exposto

Currículo Lattes atualizado – 2005

Total de publicações:

Livros: 22

Artigos em periódicos sobre Psicologia Hospitalar: 101

Livros e Capítulos de Livros

- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1966) *Psicología Clínica*. Técnica de diagnóstico. Madrid: Editora Mediterraneo.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1973) *Ante-Projeto de um Sistema Global e Integrado de Formação de Pessoal Especializado na Reabilitação do Deficiente Mental*. São Paulo: Fundação CENAFOR.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1978) *Estimulação Precoce*. Informações básicas aos pais e aos profissionais. Rio de Janeiro: CENESP/OEA.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1982) *Serie Mes a Mes*. Creciendo con tu hijo. Caracas: Ed. Proyecto Familia.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1982) *Manual de Instrucción para el Entrenamiento de Capacitadores*. Caracas: Ed. Proyecto Familia.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (co-tradutora) (1983) *Teorias de Personalidade*. Hall, C. S.; Lindzey. São Paulo: Herder, 4ª. reimpressão.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1983) *Diagnóstico Psicológico*. Implicações psicossociais no campo do retardo mental. São Paulo: Cortez.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1984) *Programas de Estimulación del Niño Preescolar*. Caracas: Universidad Nacional Abierta.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1985) *Guía Curricular para la Primera Infancia*. Caracas: UNESCO.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1985) *Manual de Instrucción: Estimulación temprana*. Post graduación en Psiquiatria. Caracas: Universidade Central de Venezuela.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (2000) Avaliação Prospectiva. O exame precoce da criança. In: Cunha, J. A. et al. *Psicodiagnóstico-V*, 5 ed., Porto Alegre: Artmed.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (2003) Habilidades de avaliação da competência social dos educandos com deficiência intelectual. Londrina, Pr. *Anais do II Congresso Multidisciplinar de Educação Especial*
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (2004) *A criança pequena e o despertar do brincar* in Oliveira, V. B. (org.) *O brincar do nascimento aos seis anos*. (5ª. ed.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (2004) Preservação da Saúde Mental do Psicólogo Hospitalar. In: Angerami-Camon, V. A. (Org.) *Atualidades em Psicossomática*. São Paulo: Thomson Learning.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (2005) *O ambiente na vida da criança hospitalizada*, in Bomtempo, E. (Org.) *O brincar em vários contextos*. Rio de Janeiro: WAC (prelo)
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Maia, E. M. C. (2002) Fortalecimento do Apego entre a mãe adolescente e seu bebê. In: Angerami-Camon, V. A. (Org.) *Novos Rumos da Psicologia da Saúde*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p. 95-120.

- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Maia, E. M. C.; Meceni, A. (2002) *Crescer Brincando*. São Paulo: Vetor Editora Psico-pedagógica.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Pera, C. (1ª. ed.: 1997 e 2ª. ed.: 2003) *Brinquedos e Brincadeiras para o Bebê*. Kit para criança nos seus primeiros dois anos de vida. 2ª ed., São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Pera, C. (2003) Brinquedos adaptados para crianças com necessidades especiais. In: Valle, L. E. L. R.; Capovilla, F. C. *Temas Multidisciplinares de Neurologia*. Ribeirão Preto: Tecmed.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Pérez-Ramos, J. (1979) *Educação Especial*. Modelos e serviços para o educando com retardo mental. São Paulo: Tipografia Cruzeiro.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Pérez-Ramos, J. (1996 – 3ª. ed.) *Estimulação Precoce*. Serviços, programas e currículos., Brasília: COROE, Imprensa Nacional.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. et al. (1975) *Deficientes Mentais*. Brasília: MEC/OEA. .
- Pérez-Ramos, A. M. Q. et al. (2001) *Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil*. Orientações para a educação de crianças com necessidades especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial/MEC.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. et al. (2003) Inclusão Educacional e Telemática. In: Valle, L. E. L. R.; Capovilla, F. C. *Temas Multidisciplinares de Neurologia*. Ribeirão Preto: Tecmed.

Artigos em revistas científicas

- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1960) Os desajustamentos da criança asmática. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*. São Paulo. (número especial)
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1967) Estimulação psico-sensorial do lactante. *Anais Nestlé*, nº comemorativo, v. 100, p. 47-53.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (1978) Implicações da rotulagem no diagnóstico. *Anais do I Congresso Regional Latino-Americano de Psicologia*. Campinas: Ed. Instituto Brasileiro de Identificação.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (2002) Estratégias de *coping* dos psicólogos no trabalho em hospitais. *Revista Psico*, v. 33, n. 1, p. 77-96.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (2002) O Comportamento do apego em pesquisas longitudinais de estudo de casos. *Boletim de Psicologia*, v. 12, n. 116, p. 28-43.
- Pérez-Ramos, A. M. Q. (2002) Resgatando a memória dos Patronos. Vida e obra de Pedro de Alcântara Machado. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, ano XII, n. 02 p. 4-6.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Braga, S. M. M. (2003) Procedimentos avaliativos da humanização no atendimento de crianças hospitalizadas. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, ano XXIII, n. 0/03, p. 39-45.

- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Fernandes, I. (2002) Estratégias de superação de stress dos psicólogos frente ao trabalho em hospitais. *Psico, Revista Semestral da Faculdade de Psicologia da PUCRS*, v. 33, n. 1, p. 77-86.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Neder, M. (1996) Entrevista sobre programa e pesquisa na área de estimulação precoce no ambiente hospitalar. *Revista de Psicologia Hospitalar*, v. 12, n.2, p.36-38.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Peçanha, D. L. (1999) Diagnóstico sistêmico da família. Novas contribuições. *Boletim de Psicologia*, v. XLIX, n. 110, p. 17-37.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Popovic, A. M. (1957) Considerações sobre a ludoterapia. Evolução de dois casos. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, ano 11, n. 2, p. 264-294.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Silva, S. M. M. (2000) EDNPI - Escala do Desenvolvimento Neuromotor para a Primeira Infância. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica, *Psic, Revista de Psicologia*, ano I, n. 3, p. 52-61.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Silva, S. M. M. (2002) Avaliação da estimulação psicoeducacional nas unidades pediátricas hospitalares. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, ano XXII, n. 3/02, p. 31-36.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Silva, S. M. M. (2002) Brincar no hospital. O resgate da alegria infantil. *Revista Educação da Universidade Federal do Maranhão*, v. 2, n.1, p. 5-15.
- Pérez-Ramos, A. M. Q.; Valle, T. G. (2002) Interrelações transacionais entre criança com fissura lábio-palatal e sua família. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, ano XXII, n. 2/02, p. 21-28.
- Queiroz, A. M. (1954) Alguns problemas de desajustamento de crianças portadoras de defeitos físicos. *Boletim do Instituto de Psicologia Experimental e Educacional*. São Paulo, ano III, n. 8, p. 16-21.
- Queiroz, A. M. (1957) Considerações sobre os problemas de ajustamento de crianças portadoras de seqüelas de poliomielite. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*. São Paulo, ano III, n.1, p. 69-76.
- Queiroz, A. M. (1960)⁽¹⁾ Contribuições psicológicas à clínica da criança asmática. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*. São Paulo. (número especial)
- Queiroz, A. M. (1961) Os aspectos psicológicos da criança enferma. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*. São Paulo, ano VII, n. 1-3, p. 463-468.
- Queiroz, A. M.; Epps, D. (1963) Uma contribuição às características psicológicas da intersexualidade humana. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*. São Paulo, ano IX, n. 1-2, p. 3-20.
- Queiroz, A. M. et al. (1958) Some psychological contributions to the clinical treatment of the asthmatic child. *Acta Allergologica, USA*, v. XII, p. 396-406.

(1) Hoje Pérez-Ramos, A. M. O.